

CRER PARA COMPREENDER

Os sacramentos: batismo e Ceia do Senhor

Teologia Sistemática · Capítulo 39 · Parte 8: A Igreja

D. G. DE SOUZA

TS-S08-039

39.1

Sacramentos e Ordenanças

Jesus deixou à sua Igreja dois atos simples: um banho de água e uma refeição de pão e vinho. O que eles significam, e o que Deus faz por meio deles?

No capítulo anterior vimos que uma das marcas da igreja verdadeira é a administração correta do batismo e da Ceia do Senhor. Mas as igrejas nem sempre entenderam esses atos da mesma maneira. Antes de olhar para cada um, precisamos entender as palavras que usamos para falar deles.

O que é um Sacramento?

A palavra "sacramento" não aparece na Bíblia. Ela vem do latim *sacramentum*, que era o juramento que o soldado romano fazia ao seu general. Armínio lembrou esse sentido: assim como o soldado se ligava ao comandante pelo juramento, quem recebe esses sinais se liga publicamente a Cristo (*Debates privados*, LX.1). Além disso, a antiga tradução latina da Bíblia usava *sacramentum* para traduzir a palavra grega *mysterion*, mistério. Por isso, até hoje, as igrejas do Oriente chamam o batismo e a Ceia de "mistérios".

Agostinho, no século 5, deu uma definição curta que ficou famosa: o sacramento é "a forma visível de uma graça invisível". Calvino explicou a mesma ideia com mais palavras:



"É um sinal exterior pelo qual o Senhor sela em nossa consciência as promessas da sua boa vontade para conosco, para sustentar a fraqueza da nossa fé; e nós, de nossa parte, damos testemunho da nossa devoção a ele, diante dele, dos anjos e também dos homens."

João Calvino, *Institutas*, IV.14.1, tradução nossa

Há duas direções aqui: Deus confirma a sua promessa, e nós declaramos diante de todos que pertencemos a Cristo.

Sacramento ou Ordenança?

Muitos evangélicos no Brasil, sobretudo batistas e pentecostais, preferem a palavra "ordenança", um rito que Cristo mandou a sua igreja praticar. Eles querem evitar a ideia de que a água, o pão ou o vinho transmitem graça de modo automático. As duas palavras podem ser usadas. "Ordenança" lembra que fazemos isso porque Cristo mandou. "Sacramento" lembra que, nesses atos, Deus também age e fala conosco. Neste capítulo, usaremos as duas.

Quantos São?

A igreja de Roma reconhece sete sacramentos: batismo, confirmação ou crisma, eucaristia, penitência ou confissão, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Os protestantes reconhecem apenas dois: o batismo e a Ceia do Senhor.

Por que só dois? Porque um sacramento precisa ter três coisas: ter sido instituído por Cristo, ter um sinal visível e trazer uma promessa da graça ligada à salvação. Armínio usou esse critério e mostrou que os outros cinco ritos não cumprem as três condições (*Debates privados*, LXVI.1). O casamento, por

exemplo, é santo, mas foi criado no Éden, e não dado como sinal da graça do evangelho. Só o batismo e a Ceia foram mandados por Jesus, com um sinal visível, para a sua igreja até o fim dos tempos (Mateus 28:19-20; 1 Coríntios 11:26).

Sinais e Selos

A Bíblia nos dá uma chave para entender os sacramentos quando fala da circuncisão de Abraão. Paulo diz que Abraão "recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé quando ainda era incircunciso" (Romanos 4:11). A circuncisão não deu a Abraão a justiça. Ele já tinha sido justificado pela fé. Mas ela foi um sinal visível dessa justiça e um selo que a confirmava.

Um selo, no mundo antigo, era a marca que se punha num documento para garantir que ele era verdadeiro. Os sacramentos funcionam assim. Eles não acrescentam nada à promessa de Deus, mas a confirmam para nós de um modo que podemos ver, tocar e provar. Armínio insistiu que eles são mais do que figuras:



"Esses sinais, além da aparência externa que apresentam aos nossos sentidos, fazem com que alguma coisa aconteça aos pensamentos. Eles não são apenas símbolos nus e significativos, mas também selos e penhores, que afetam não apenas a mente, mas igualmente o próprio coração."

Jacó Armínio, *Debates privados*, LX.3, em *As obras de Armínio*, vol. 2

Por que Deus usa sinais assim? Calvino respondeu que é por causa da nossa fraqueza. Somos feitos de corpo e alma, e Deus se adapta a nós e usa coisas da

terra para nos levar a ele (*Institutas*, IV.14.3).

A Palavra e a Fé

Duas coisas são necessárias para que o sacramento tenha sentido. A primeira é a Palavra. Sem ela, o sinal fica mudo, e por isso os reformadores nunca separaram o sacramento da pregação. A segunda é a fé. A igreja de Roma ensina que o sacramento produz efeito pelo simples fato de ser realizado corretamente. Os protestantes rejeitaram essa ideia. O rito, sozinho, não salva ninguém. John Wesley, que valorizava muito os sacramentos, foi bem claro sobre isso:



"Antes de usar qualquer meio de graça, grave bem na sua alma: não há poder nisto. Em si mesmo, é uma coisa pobre, morta, vazia; separado de Deus, é uma folha seca, uma sombra. Também não há mérito em eu usá-lo. Mas, porque Deus manda, eu faço."

John Wesley, sermão *Os meios de graça*, V.4, tradução nossa

O poder está em Deus, e o mérito está no sangue de Cristo. Quem recebe os sacramentos com fé encontra neles a graça que a Palavra promete.

39.2

O Batismo

O batismo é o sacramento de entrada. Ele marca o começo da vida cristã e a entrada da pessoa na igreja visível.

A Instituição do Batismo

Antes de subir ao céu, Jesus deu aos discípulos a sua grande ordem:

> *"Portanto ide, fazei discípulos a todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-lhes a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos."*
>
> Mateus 28:19-20, Bíblia Livre

Os apóstolos obedeceram desde o Pentecostes, quando "os que receberam a palavra dele de boa vontade foram batizados" (Atos 2:41). Em todo o livro de Atos, quem crê em Jesus é batizado: os samaritanos (Atos 8:12), o eunuco etíope (Atos 8:38), Saulo (Atos 9:18), Cornélio (Atos 10:48), Lídia (Atos 16:15), o carcereiro de Filipos (Atos 16:33). No Novo Testamento, não existe cristão que não tenha sido batizado.



Depois da pregação de Pedro no Pentecostes, os que receberam a palavra foram batizados. Masaccio pintou um homem de joelhos na água, enquanto Pedro derrama água sobre a sua cabeça e outros esperam a vez.

Masaccio, *São Pedro batiza os neófitos*, 1424–1428, Capela Brancacci, Santa Maria del Carmine, Florença, foto de Marie-Lan Nguyen (domínio público)

O que o Batismo Representa

União com Cristo na Morte e na Ressurreição

A imagem mais importante está em Romanos 6:

"Ou não sabeis que todos os que somos batizados em Cristo Jesus, somos batizados em sua morte? Por isso, estamos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos para a glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida."

Romanos 6:3-4, Bíblia Livre

O batismo mostra que o crente está unido a Cristo. A velha vida morreu e foi sepultada com ele, e uma vida nova começou (Colossenses 2:12).

Lavagem, Roupa Nova e Corpo

A água limpa, e por isso o batismo representa a purificação do pecado: "sê batizado, e lava teus pecados, invocando o nome do Senhor" (Atos 22:16). Quem lava é o sangue de Cristo, e a água é o sinal visível dessa limpeza. O batismo também é como trocar de roupa: "todos vós que fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo" (Gálatas 3:27). E marca a entrada na igreja: "todos nós somos batizados em um só Espírito, para um só corpo" (1 Coríntios 12:13). Ninguém é batizado para viver sozinho.

Visões sobre o Significado do Batismo

Os cristãos discordam sobre o que acontece no batismo. Há quatro visões principais.

Um Meio de Graça Salvadora

Nesta visão, o batismo é o meio pelo qual Deus faz nascer de novo a pessoa. Essa é a visão da igreja de Roma e também dos luteranos, e as duas tradições batizam crianças. Mas elas variam quanto ao papel da fé. Para Roma, o rito bem

realizado é suficiente para a criança. Para os luteranos, a fé é necessária, e Deus a cria na criança por meio da Palavra unida à água.

Um Sinal e Selo da Aliança

Nesta visão, o batismo ocupa no Novo Testamento o lugar que a circuncisão ocupava no Antigo. O batismo sela a promessa de Deus, mas o que ele promete é recebido pela fé. Essa é a visão das igrejas reformadas e presbiterianas. Armínio pensava assim, e Wesley e os metodistas também. Elas batizam os filhos dos crentes e esperam que, ao crescer, eles confirmem pessoalmente a fé.

Wesley ligava o batismo ao novo nascimento de modo mais forte que os reformados. Mas advertia que "o batismo não é o novo nascimento; não são uma e a mesma coisa" (sermão *O novo nascimento*, IV.1). Um adulto batizado que vive no pecado precisa nascer de novo.

Um Sinal da Salvação

Nesta visão, o batismo é um testemunho público da mudança que Deus já fez na vida da pessoa. Ela crê em Cristo e, por isso, é batizada. O batismo é um ato de obediência e uma declaração diante da igreja e do mundo de que agora ela segue Jesus como Senhor. Essa é a visão dos batistas, dos pentecostais e de boa parte dos evangélicos brasileiros. Quem pensa assim batiza apenas os que creem.

O Momento da Salvação

Uma quarta visão, menos comum no Brasil, é a das Igrejas de Cristo, nascidas nos Estados Unidos no século 19. Para elas, a fé é necessária, mas a salvação só acontece no momento do batismo. Antes dele, a pessoa ainda não está perdoada.

O Batismo É Necessário para a Salvação?

Um católico romano diria que sim. Um batista diria que não. Quem defende que o batismo é necessário cita Atos 2:38, onde Pedro manda o povo se arrepender e ser batizado "para perdão dos pecados", e 1 Pedro 3:21, que diz que o batismo "agora também vos salva".

Mas há outras passagens que precisam ser levadas em conta. Quando o carcereiro de Filipos perguntou o que devia fazer para ser salvo, Paulo e Silas responderam: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa" (Atos 16:31). O batismo veio logo depois, mas a resposta à pergunta foi a fé. O ladrão na cruz não foi batizado, e Jesus lhe disse: "hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de ser batizado (Atos 10:47-48).

O próprio texto de Pedro ajuda a entendê-lo. O batismo salva "não como remoção da sujeira do corpo, mas sim como o pedido de boa consciência a Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pedro 3:21). O que salva é a ressurreição de Cristo, recebida por quem se volta para Deus. A água é o sinal dessa resposta.

Além disso, fazer do batismo uma condição para a salvação parece contradizer a salvação pela graça, por meio da fé (Efésios 2:8-9). Paulo lutou na carta aos Gálatas contra os que exigiam que os gentios fossem circuncidados para serem salvos. E ele concluiu: "em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé, que opera por meio do amor" (Gálatas 5:6). É difícil ver como o batismo seria diferente da circuncisão nesse argumento. Armínio disse a mesma coisa à sua maneira: a graça "não pode ser concedida, imediatamente, pela água" (*Debates privados*, LXIII.8).

Isso não quer dizer que o batismo seja opcional, porque Jesus mandou batizar. O batismo não é necessário como causa da salvação, mas é necessário como

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S08-039

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Os sacramentos: batismo e Ceia do Senhor*. O fascículo inteiro tem 34 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender